

VISÃO DO CORREIO

É preciso mais atenção com a saúde mental

Jacinda Ardern, primeira-ministra da Nova Zelândia, anunciou, na semana passada, que entregará o cargo em 7 de fevereiro, oito meses antes das eleições que definirão o novo governante do país. Com a voz embargada, explicou o motivo: “Não tenho combustível suficiente para lidar com o país”.

Nos últimos seis anos, ela enfrentou a pandemia de covid-19, a consequente recessão econômica, a erupção de um vulcão e o tiroteio em uma mesquita. “Esses eventos têm sido desgastantes”, admitiu Arden, 42 anos.

Mais do que a decisão de deixar o governo, o anúncio da primeira-ministra chama a atenção porque traz à luz um problema que muita gente prefere jogar debaixo do tapete, temendo preconceito e perseguição. Trata-se do esgotamento mental associado ao trabalho.

Não é preciso liderar um país em crise para sentir que o combustível acabou. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Síndrome de Burnout afeta um em cada cinco adultos brasileiros, segundo um estudo da Universidade de São Paulo. Outro levantamento, da Associação Internacional de Gestão do Estresse, detectou que 44% da população está esgotada física e mentalmente. É mais que nos outros sete países sondados, incluindo Estados Unidos e Índia.

O Burnout é, basicamente, um distúrbio psiquiátrico associado ao

trabalho. O principal sintoma é a exaustão extrema, mas a síndrome também se caracteriza por alterações no apetite, dor de cabeça, negatividade e dificuldade de concentração, entre outros. Conforme o Ministério da Saúde, o tratamento pode incluir medicamentos e psicoterapia.

Essas são abordagens que também se aplicam a pessoas que sofrem de estresse e esgotamento, independentemente do ambiente de trabalho. Passamos por uma crise sanitária sem precedentes desde a gripe espanhola, há 100 anos. Acompanhamos, há 11 meses, a guerra na Ucrânia, um dos oito conflitos armados mais sangrentos em curso. Sofremos na pele os efeitos do aquecimento global. No Brasil, vivemos uma polarização ideológica que ameaça a democracia e a sanidade de qualquer cidadão.

Já se passou da hora de a saúde mental ser tratada com a mesma seriedade dos males que afligem o corpo físico. Não é admissível que doenças psíquicas sejam vistas como frescura ou malandragem. Além da conscientização social e laboral, o país precisa voltar a investir na Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras drogas, em desmonte desde 2016.

Criada há oito anos, a campanha Janeiro Branco, de conscientização sobre cuidados com a saúde mental, nunca foi tão bem-vinda. O combustível não acaba porque se quer. Que, em 2023, os brasileiros sintam-se reabastecidos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ianomamis

A situação de risco vivida ao longo das últimas décadas pelo povo Ianomami, em decorrência principalmente da ação do garimpo ilegal e suas terríveis consequências sobre a vida de uma população originária da floresta, chegou finalmente ao seu limite. Depois de insistentemente denunciada por organizações nacionais e internacionais e repercutida pela mídia, a triste e desumana realidade do povo Ianomami é agora exibida ao mundo através de fotografias macabras, que lembram algumas das tragédias mais assustadoras da história da humanidade. A nós, brasileiros, causa um sentimento misto de indignação e vergonha. A nós, pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da UnB, à repulsa somase a energia redobrada para fazer avançar ações imperativas contra tudo e todos que financiam e estimulam o genocídio dos povos originários do Brasil. Seja nos Ianomami, seja em outras áreas também ameaçadas. Se prova urgente a reparação de todos os malefícios que têm afetado esse povo fisicamente, psicologicamente, social e culturalmente! Que os Ianomami possam recobrar a sua dignidade. Que todas as ações em prol de sua vida digna se multipliquem em defesa da existência de todos dos povos de nossas florestas.

» **Ana Suelly Arruda Câmara Cabral**
Universidade de Brasília

Omissão

A cada momento fica mais claro que houve omissão do governo federal na prevenção dos atos golpistas de 8 de janeiro. Resta saber se o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, também mandará afastar o presidente Lula. Ou serão dois pesos e duas medidas?”

» **Mauricio de Carvalho Sampaio**
Noroeste

BNDES

A respeito do editorial do **Correio Braziliense** desta segunda-feira (23/01), o BNDES esclarece que possui duas operações ativas que envolvem as Americanas: o contrato

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Três sugestões de nomes para a nova moeda comum entre Brasil e Argentina: Pêsames, Sur-Real e Peso Muerto!

Ricardo Santoro — Lago Sul

A cada dia que passa, a chacina de duas famílias ganha contornos inacreditáveis. A Polícia precisa dar respostas.

Daniel Souza — Taguatinga

Dois filhotes de sagui-de-coleira, espécie ameaçada de extinção nasceram no Zoo de Brasília. Natureza em festa.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Faltam poucos dias para o fim do prazo da intervenção federal na Segurança Pública do DF. Será que o controle das polícias será devolvido ao GDF? Se fora, será tutorado pelo Ministério da Justiça? Aguardemos.

Joaquim Pinto — Sobradinho

nº 18.2.0148.1/2018 e o contrato nº 18.2.0080.1/2018. Embora o valor dos dois somem R\$ 2,4 bilhões, o total desembolsado foi de R\$ 1,17 bilhão e não há novos desembolsos a serem realizados. Em tais contratos o banco não está exposto a qualquer risco pois as operações contam com 100% de fiança bancária como garantia. Informações sobre os contratos podem ser acessadas em: <https://www.bn-des.gov.br/hups/portalsite/home/transparencia>

» **Assessoria de Imprensa do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**

Farsa

O ex-presidente segue como contumaz mentiroso. Para ele, a crise na Terra Ianomami é uma farsa da esquerda. Porém, sabe-se que farsa mesmo foi o seu governo, pautado por ações contra os povos indígenas, quilombolas, negros e pobres. Em 2018, ele declarou e repetiu várias vezes que, se eleito, não demarcaria um centímetro sequer de terras dos povos originários e tradicionais. Na realidade, Bolsonaro foi uma farsa de presidente, que levou o Brasil ao obscurantismo do fundo do poço. E ele segue fazendo discursos mentirosos, pois a verdade é incompatível com o seu caráter.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Desafios

“Carta para um Brasil que já deu certo” (**Correio Braziliense** — 22/01) de autoria da excelente Ana Dubeux, espelha a luta dos que, como Ana, lutam pelas boas causas. O coração de Ana Dubeux é habitado pelo bom combate diário. Pela pureza de sentimentos. Ela pode ser considerada um marcante símbolo de resistência da legião dos que lutam por um Brasil melhor, mais solidário, com dignidade e reais esperanças para todos. Com uma ponta de tristeza, Dubeux salienta: “Desconfio que minha geração não verá a quantidade de mudança boa que precisamos. O que não podemos esquecer é a caminhada que estamos trilhando. Hoje somos um grande teatro do absurdo. Que todas essas atrocidades sejam passado um dia. É o meu desejo”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Reduto da MPB

Ao longo de quatro décadas o Clube do Choro de Brasília mantém-se como o mais importante reduto da MPB — instrumental e cantada — na cidade. Inicialmente os shows eram realizados numa pequena sala, que era depósito do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Desde 2011 a programação passou a ser desenvolvida num moderno prédio com a assinatura de Oscar Niemeyer, onde funciona também a Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, no Eixo Monumental.

Nos últimos quatro anos a instituição conviveu com dificuldades, por conta do descaso com que a cultura foi tratada pelo governo federal. Mesmo assim sobreviveu com dignidade. Em 2022, por exemplo, celebrou os 60 anos do choro de Brasília.

Comandado por Henrique Santos Filho, o Reco do Bandolim (um ex-oroqueiro), o clube promoverá três projetos em 2023. Em fevereiro os músicos brasilienses serão os protagonistas da Prata da Casa, em shows de quarta a sexta-feira, a partir das 21h. De março a junho artistas locais e nacionais irão celebrar o legado de Waldir Azevedo na comemoração do centenário do genial cavaquinista, autor do clássico *Brasileirinho*. No segundo semestre o homenageado será Vinícius de Moraes, na passagem dos 110 anos do Poetinha, criador da Bossa Nova, com Tom Jobim e João Gilberto.

Sexta-feira última, a programação foi aberta com uma concorrida apresentação de Zé Renato. O público, que superlotou o Espaço Cultural do Choro, se entusiasmou ao assistir à apresentação do cantor, compositor e violonista capixaba-carioca. Em dois momentos, ele reverenciou grandes mestres da MPB.

Inicialmente prestou tributo a gigantes do cancionário nacional ao interpretar *Feito de oração* (Noel Rosa), *Acontece* (Cartola), *Samba de um grande amor* (Chico Buarque), *Coisas do mundo minha nega* (Paulinho da Viola) e *Diz que fui por aí* (Zé Ketil).

Na segunda parte Zé Renato colocou seu canto, a serção da obra de Milton Nascimento, com a abordagem da *Lado B Anima* e dos clássicos *Ponta de Areia* e *Travessia*; e mostrou em primeira audição *Suave é a noite*, versão de Nazareno de Brito para *Tender is the night* (Sommy Fain e Paul Francis Webster), single de *Quando a noite vem*, álbum que lançará em breve. Mas, obviamente, não esqueceu de cantar canções marcantes do Boca Livre — grupo do qual foi um dos fundadores — como *Quem tem a viola* e *Toada*.

Mas, o ponto alto do recital foi quando Zé Renato recriou, com a voz de timbre bossa-novista, *Beatriz*, obra prima do universo da MPB, composta por dois gênios: Chico Buarque e Edu Lobo. A ovação que ele recebeu ao final da interpretação foi um reflexo do quanto emocionou os espectadores.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)